



## **ARTE UM ELEMENTO DE CONHECIMENTO TRABALHANDO ROMERO BRITTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID**

SILVA, Alzira Maria Lima da.  
*Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I*  
*alziralima37@hotmail.com*

SANTOS, Izabel Felix dos.  
*Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I*  
*Izabelfelix63@gmail.com*

GUEDES, Valéria Barbosa  
*Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I*  
*Gvguedes10@hotmail.com*

CÂMARA, Priscila da Silva  
*Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I*  
*priscila\_neoqav@hotmail.com*

VALE, Elizabete Carlos do.  
*Coordenadora de Área – Subprojeto Pedagogia-Campus I*  
*UEPB/PIBID/CAPEs*  
*elisabete.vale1@gmail.com*

**RESUMO:** Apresentamos no presente trabalho os resultados de uma “Intervenção Pedagógica”, intitulado *Arte um elemento de conhecimento: trabalhando com Romero Britto* vivenciado na Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde, com uma turma do 5º ano do Fundamental I, durante o 1º semestre de 2015, desenvolvido por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Objetivamos com esse trabalho desenvolver a sensibilidade e criatividade dos alunos a partir da implementação de sequências didáticas tendo a Arte como elemento propulsor para a realização de atividades de leitura, escrita e de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais. Desta forma, este projeto proporcionou um trabalho com leitura, escrita e produção de texto de forma interdisciplinar a partir da arte de Romero Brito. Além da valorização da autoestima e da criatividade do alunado, esse trabalho contribui para a percepção da arte como elemento importante para a formação de alunos leitores e produtores de textos, bem como para a formação de sujeitos mais autônomos e criativos.

**Palavras-chave:** Artes, Leitura e Escrita, Intervenção Pedagógica.



## INTRODUÇÃO

A arte é um elemento de grande possibilidade para o desenvolvimento das crianças, mas que muitas vezes é utilizado nas escolas apenas como um suporte, um passatempo sem nenhuma contextualização. As artes têm uma linguagem ampla, engloba as artes visuais, musicais, dança, teatro, entre outros meios que podem interagir com os demais componentes curriculares. Na escola, a arte contribui para a inserção do educando como o principal ator do processo educativo, levando-o a participar e saber qual a importância que a arte pode trazer para nosso meio no cotidiano. Nesse sentido, é importante trabalhar a arte a partir da cultura do nosso bairro, da nossa cidade e fazer com que a criança perceba que as artes fazem parte de seu meio. De acordo com os PCNs de arte (1997, p. 47):

Assim, aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Para tanto, os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula. Tais orientações favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas. Progressivamente e por meio de trabalhos contínuos essas formulações tendem a se aproximar de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre arte. Introduzir o aluno do primeiro ciclo do ensino fundamental às origens do teatro ou aos textos de dramaturgia por meio de histórias narradas pode despertar maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos. Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

A partir da compreensão da importância da arte para o processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental e, mais especificamente para o aprendizado da leitura e da escrita, desenvolvemos o projeto didático *A arte como elemento de conhecimento: trabalhando*



*Romero Britto* vivenciado na Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde na turma do 5º ano do Fundamental I. O ingresso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como alunas-bolsistas possibilitou-nos entrar em contato com a realidade das escolas de periferia e, em especial, com a realidade do 5º ano do Ensino Fundamental I.

A partir das atividades programadas para as alunas-bolsistas vinculadas ao PIBID surgiu a idéia de realizar esse projeto. Objetivamos com a realização do mesmo, desenvolver alternativas metodológicas para o ensino da leitura e da escrita tendo a arte como elemento propulsor das ações pedagógicas a partir do desenvolvimento da sensibilidade e criatividade dos alunos no processo de aprendizagem da leitura, da escrita e da produção e compreensão de diferentes gêneros textuais. Compreendemos a leitura como um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, o que exige do professor a realização de atividades didáticas significativas, pois conforme afirmado nos PCNs: “Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência” (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Para o desenvolvimento desse trabalho pedagógico escolhemos como tema central a arte do artista plástico pernambucano Romero Britto. Além desses aspectos, os temas, as formas geométricas e as cores exploradas por este artista plástico proporcionam uma visão alegre do cotidiano, possibilitando uma reflexão para os alunos sobre a realidade social em que estão inseridos, a partir do que o artista Romero Brito através da arte retratou sua infância, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa dos alunos. Somando a estes aspectos, esse artista aborda em suas produções artísticas, valores éticos como amizade, companheirismo entre pessoas e animais, solidariedade com o ecossistema, satisfação no meio familiar e educacional, entre outros.

Consideramos que os resultados desse trabalho foram bastante satisfatórios, pois pudemos ligar o conhecimento escolar às vivências cotidianas dos alunos a partir do desenvolvimento de ações educativas numa perspectiva interdisciplinar, ou seja, proporcionou



não apenas a percepção de uma das áreas do conhecimento, mas o desenvolvimento de valores estéticos e éticos, a valorização da autoestima do nosso alunado e o incentivo e empenho no desenvolvimento do aprendizado da leitura e da escrita.

## **METODOLOGIA**

Apresentamos no presente trabalho os resultados de uma “Intervenção Pedagógica”, intitulado *Arte um elemento de conhecimento: trabalhando com Romero Britto* vivenciado na Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde, com uma turma do 5º ano do Fundamental I, durante o 1º semestre de 2015, desenvolvido por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante mês de fevereiro nossa ação pedagógica voltou-se para a realização de atividades de observação no intuito de fazermos um diagnóstico sobre o processo de aprendizagem dos alunos da turma. Nos primeiros contatos com a turma percebemos grande carência nos aspectos social, afetivo, emocional e comportamental, e dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Dos trinta alunos da turma, cinco ainda não sabem ler e escrever. Desse modo, a partir do diagnóstico, elaboramos o projeto intitulado *Arte um elemento de conhecimento trabalhando: Romero Britto* o qual tinha como objetivo desenvolver a sensibilidade, criatividade dos alunos e a possibilidade de inserção e participação ativa de alunos na cultura da leitura e da escrita, na produção e compreensão de diferentes gêneros textuais.



## **DESENVOLVIMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Com o intuito de desenvolver essa proposta elaboramos algumas atividades que foram estruturadas a partir de um planejamento pedagógico entre as alunas bolsistas e a professora supervisora, para quatro encontros.

### **Primeiro encontro:**

Para iniciarmos o nosso trabalho, realizamos algumas dinâmicas de sensibilização para em seguida fazer a apresentação da proposta do projeto e como os alunos iriam participar no decorrer do desenvolvimento do mesmo. Falamos sobre a importância da arte e sobre o artista Romero Brito e sobre a importância da arte na vida desse artista para a superação de sua condição social e que, estudá-lo é uma forma de enriquecimento pessoal além de uma construção de conhecimento do mundo. A partir da conversa inicial, levamos um texto com a biografia de Romero Brito, permitindo que todos lessem e participassem expressando suas opiniões. Em seguida fizemos apresentação de algumas obras de Romero Britto, através de slides.

Depois da primeira roda de conversa e apresentações sobre o artista, solicitamos aos alunos que fizessem a leitura de algumas obras de Romero Brito e registrassem por escrito a leitura que cada um fez acerca da obra, a fim de percebermos a produção escrita dos mesmos. A avaliação que fizemos é a de que aula foi interessante porque todos participaram, discutiram os resultados, compartilharam suas descobertas com os amigos da sala, inclusive um elogiou o outro.

### **Segundo encontro:**

No segundo encontro iniciamos nossas atividades com a proposta de que os alunos fizessem uma produção textual abordando as obras “Brito Jardim” e “Abaporu” registrando a “leitura” que cada um fez sobre as obras de arte. Depois da produção textual pedimos que compartilhassem seus textos, lendo para a turma. A priori pensamos que haveria alguma



resistência, mas não houve, pelo contrário eles estavam tão envolvidos que todos fizeram questão de ler o que tinha feito, até as crianças que ainda não sabem ler falaram e deram sua opinião. Entendemos que a leitura compartilhada é uma metodologia que além de ajudar na interpretação, permite a troca de idéias.

Avaliamos o encontro como bastante significativo, pois permitiu a realização de um trabalho interdisciplinar envolvendo entre outros, a Arte e a Língua Portuguesa. Entendemos assim, que trabalhar a linguagem oral e escrita no ensino fundamental, de forma significativa e lúdica constituindo-se em uma forma de aprendizagem mais prazerosa, é de fundamental importância visto que proporciona participação mais ativa dos alunos nas salas, a partir da expressão dos seus pontos de vista, formando conceitos e opiniões acerca do que foi trabalhado em sala de aula.

### **Terceiro encontro:**

No terceiro encontro, optamos por construir painéis junto com os alunos, para expor para outras turmas da escola. Nesse encontro levamos algumas obras de Romero Brito para juntos fazermos a releitura das mesmas, levamos cópias das obras escolhidas em tamanho maiores, pois o objetivo era de que os alunos do 5º ano expusessem suas releitura para escola, ao mesmo tempo tirassem algumas dúvidas de colegas de outras salas que ainda não conhecesse o artista Romero Brito. Essa foi à parte prática do projeto, foi muito divertido, todos participaram pintando, cortando, colorindo dando seu toque naquelas telas, participando ativamente da construção do próprio conhecimento.

Ficamos muito satisfeitas com o trabalho realizado nesse terceiro encontro, pois mais uma vez os objetivos foram alcançados, na medida em que víamos cada aluno participando, interagindo, aprendendo de forma lúdica e prazerosa desenvolvendo as atividades propostas no projeto.



#### **Quarto encontro:**

O trabalho e estudos da arte nesses quatro encontros proporcionaram aos alunos a visão da realidade, apresentando um artista do qual superou sua condição social através da arte, trabalhando nestes o respeito à vida e a natureza, através de debate e apreciações de obra de arte.

Para finalizar esse trabalho apresentamos a obra da “Família Atlântica” de Romero Brito, discutimos sobre as principais características do quadro, que tipo de família o artista retrata, etc. A partir do quadro passamos a discutir sobre os diversos tipos de família, a diversidade como aspecto principal da constituição das famílias no contexto atual, como: constituição do núcleo familiar, diferença e diversidade de princípios orientadores das famílias, como questões religiosas, econômicas, geracional, de gênero, sexual, etc. Refletimos sobre a diversidade como característica fundamental da sociedade contemporânea e a necessidade não só da compreensão acerca dessa diversidade, mas acima de tudo, o respeito como elemento fundamental para uma vivência saudável entre as pessoas. Ou seja, compreender as diferenças numa perspectiva de inclusão, pois na sociedade cada vez mais competitiva e individualista, as diferenças acabam sendo geradora de exclusão de muitas pessoas.

Para fixar melhor o que foi trabalhado pedimos para que os alunos escrevessem um texto narrativo, com o tema: Quem é você e sua família? E em seguida desenhassem como eles viam-se e como viam sua família, vale salientar que dado a resistência da maioria dos alunos em compartilhar o que produziram, não foi realizado o momento de partilha das atividades realizadas pelos alunos sobre suas famílias. Entretanto, destacamos no presente trabalho algumas frases dos textos dos alunos. Um dos alunos que tem 10 anos de idade escreveu: *“meu pai morreu queimado, sinto muito sua falta, tenho um padrasto e ele não é igual ao meu pai”*. Outra aluna, de 11 anos escreveu o seguinte: *“meu pai foi preso, só vejo*



*ele no domingo, tenho vergonha dele*”. Percebemos a partir das produções textuais dos alunos que em sua maioria, estes vivem uma dura realidade, não só do ponto de vista das dificuldades econômicas, mas também do ponto de vista afetivo e emocional. Acreditamos que tais dificuldades enfrentadas por esses alunos fizeram com que sentissem vergonha de compartilhar suas histórias de vida.

Refletimos com criatividade e ludicidade, através da arte de Romero Brito, sobre a realidade em que as crianças estão inseridas, ao mesmo tempo em que foram propiciadas atividades de produção artística e textual, momentos de leitura e debates acerca dos temas abordados. Assim, a partir da arte refletimos sobre valores éticos como amizade, companheirismo entre pessoas e animais, solidariedade com o ecossistema, satisfação no meio familiar e educacional, entre outros, os quais devem ser incentivados e/ou reforçados em nossa sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliamos que a realização do referido projeto proporcionou não apenas o desenvolvimento de ações didáticas tendo a arte como elemento principal, mas a reflexão sobre valores estéticos e éticos a serem contemplados pela sociedade. E além desses fatores a valorização da autoestima do nosso alunado de suas aptidões e o incentivo a reversão de sua realidade por meio de sua criatividade, empenho aos estudos e ao trabalho ao longo de sua vida. Procuramos desenvolver as atividades didáticas a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e da vivência do diálogo entre a turma, como forma de trabalhar de forma criativa atividades de leitura, produção e interpretação de textos, produção artística, etc.

Outros aspectos que destacamos como positivo nesse projeto são as práticas de leitura a partir da leitura do mundo, tendo como ponto de partida a estruturação da oralidade dos alunos e interpretação de textos construídos por eles. Sobre esse aspecto, nos reportamos a



Weisz e Sanchez (2002, p. 21) que afirmam que “as crianças, antes mesmo de entrarem na escola, passam a ter um repertório de palavras conhecidas, isto é, sabem o que elas querem dizer e conhecem a forma convencional de sua escrita”. Nesse sentido, nossa proposta buscou partir do repertório dos alunos, levando-os à refletirem sobre o que falam, interpretam e escrevem. Entendemos que os jogos, as brincadeiras, as cores, as formas, os desenhos, a dança, a musica enfim, tudo que envolve o lúdico, tem um importante papel nas atividades de leitura, pois à medida que brincam, pintam, desenham, recortam, os alunos estão aprendendo e sentindo prazer em aprender. De acordo com os PCNs:

Quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias. Mas esse lugar da atividade lúdica no início da infância é cada vez mais substituído, fora e dentro da escola, por situações que antes favorecem a reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa (BRASIL, 1997, p.36).

Entretanto, a arte na escola é vista muitas vezes como um descanso ou tempo destinado para que as crianças pintem desenhos feitos pela própria professora, ou que pitem ou façam desenhos livres, porém sem ter nem um direcionamento pedagógico. Ou seja, muitas vezes, não é propiciado o conhecimento de obras de artes, a releitura dessas obras, etc. Para Zabala (1998) o professor pode desenvolver ações no sentido de alcançar uma aprendizagem significativa na vida dos seus alunos, quando procura, “ajudá-los a encontrar sentido no que estão fazendo para que conheçam o que têm que fazer, sintam que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo (ZABALA, 1998, P.92).

Entendemos que é de fundamental importância que a escola desenvolva um trabalho pedagógico voltado para participação mais ativa das crianças nas salas, para que através destas, os alunos possam expressar seus pensamentos, formar conceitos, construir conhecimento, uma vez que essas atividades têm conformidade e significado na vida de cada uma delas.



Por fim, salientamos que esse trabalho foi possível dada às ações desenvolvidas através do PIBID que contribuiu, proporcionando-nos a participação de forma ativa e direta no contexto escolar através da realização de um trabalho coletivo entre as alunas bolsistas, a professora supervisora e a professora coordenadora do sub-projeto de Pedagogia, proporcionando-nos a ampliação e aprimoramento e construção de novos conhecimentos, através do qual pudemos unir teoria e prática, articulando as ações desenvolvidas na escola aos conhecimentos adquiridos no processo de formação inicial no curso de Pedagogia.

## **REFERÊNCIA**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/ 96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF. Dezembro-1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2002.

ZABALA , Antoni. A prática educativa de como ensinar.Porto Alegre: Atmed,1998.